

**ANÁLISE DE NECESSIDADES: IDENTIFICANDO GÊNEROS  
ACADÊMICOS EM UM CURSO DE LEITURA INSTRUMENTAL**  
**Needs Analysis: Identifying Academic Genres in an EAP Course**

Rosinda de Castro Guerra RAMOS (PUC-SP)

Rodrigo E. de LIMA-LOPES (UNIFIEO / COGEAE-PUC-SP)

Maria Aparecida GAZOTTI-VALLIM (UNIFECAP / COGEAE-PUC-SP)

**Abstract**

*In this paper, we discuss the results of a survey carried out in an EAP reading course at PUCSP/COGEAE. Two were our main objectives: (1) to learn what genres are most commonly read by our students, which would allow us to re-think the objectives of this course, and (2) to assess the importance given to such genres. This survey took place between 1999 and 2000 and two questionnaires were used, both analysed quantitatively and qualitatively. Results show not only a number of genres most commonly read by our learners, but also the perceptions our students have of these genres. These outcomes are quite relevant to our course design.*

**Key-words:** *needs analysis; EAP reading courses; genre analysis; questionnaire design.*

**Resumo**

*Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada no curso de Inglês Instrumental: Leitura para Fins Acadêmicos da PUCSP/COGEAE. Seus objetivos principais são: (1) identificar os gêneros mais comumente lidos pelos aprendizes, propiciando uma reestruturação dos objetivos do curso e (2) avaliar a importância dada a eles. A pesquisa ocorreu entre 1999 e 2000 e teve como instrumentos dois questionários, analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os resultados mostram não só o conjunto de gêneros mais lidos, informação relevante para a reestruturação de nosso curso, como também percepções que os alunos possuem sobre sua necessidade de leitura.*

**Palavras-chave:** *análise de necessidades; leitura para fins acadêmicos; análise genérica; desenho de questionário.*

## 1. Introdução

Este trabalho insere-se na área de abordagem instrumental ao ensino-aprendizagem de línguas, mais especificamente na área de ensino-aprendizagem de inglês. Seu objetivo é comparar os resultados de três coletas de dados efetuadas com alunos ingressantes, em três semestres do curso de Inglês Instrumental: Leitura para Fins Acadêmicos, ministrado na PUCSP/COGEAE, como curso de extensão, visando ao levantamento dos gêneros mais lidos pelos alunos e a importância neles depositada.

Esse curso de leitura instrumental vem sendo oferecido na PUCSP desde 1984 e atende, principalmente, alunos oriundos de diversos programas de pós-graduação que precisam compreender textos em suas áreas de especificidade ou, então, passar no exame de proficiência de língua estrangeira – uma exigência dos cursos de Pós-Graduação, embora não seja esse o objetivo desse curso. Seus objetivos principais são capacitar o aluno a lidar com textos em inglês em nível de compreensão geral e de pontos principais, criando também condições para que esse aluno possa ser um leitor autônomo. Durante todos esses anos, o curso já passou por várias reformulações, mas continua tendo uma orientação de base estratégica.

Recentemente, porém, a necessidade de uma nova reformulação começou a despontar. Essa foi motivada primeiramente pelas avaliações feitas ao final de cada módulo, que identificaram o desejo dos alunos de trabalharem, desde o início do curso, com textos específicos de suas áreas, ao invés de se aterem a textos cujos temas são gerais, uma prática adotada atualmente no início do Nível 1, conforme detalhado na seção de metodologia. Outra razão também identificada nessas avaliações é que os objetivos estabelecidos como alcançáveis a médio prazo – como compreensão dos pontos principais de um texto, ou mesmo, sua compreensão detalhada - acabam se chocando com os desejos dos alunos de executar esses objetivos a curto prazo. Além dos motivos apontados acima, essa reformulação do curso também foi impulsionada pelas novas descobertas trazidas por pesquisas feitas na área de análise do discurso (Bhatia, 1993; Khoo, 1994; Marcuschi, 2002; Martin, 2000; Swales, 1990) e na área de ensino-aprendizagem (Moraes, 2002; Vigotski, 1998a

e 1998b; Willams e Burden, 1997). Nesse sentido, procuramos adotar uma nova proposta de trabalho que fundamenta o ensino de línguas com base no conceito de gêneros textuais (Bhatia, 1993; Martin, 1992 e 2000; Swales, 1990).

Para que essa reformulação curricular pudesse ocorrer, o grupo de professores-pesquisadores desse curso decidiu fazer um levantamento de necessidades dos alunos no que diz respeito aos gêneros que esses alunos precisariam utilizar em seus contextos de estudo. São, portanto, essas razões que deram início ao trabalho que aqui relatamos.

Dado o embasamento teórico desses cursos, o ponto para a sua reformulação baseia-se nos preceitos da análise de necessidades (Chambers, 1980; Dudley-Evans e St John, 1998, entre outros), ou seja, o processo de levantamento de necessidades objetivas e subjetivas (Hutchinson e Waters, 1987). Neste trabalho, focalizamos nossa investigação nas necessidades de leitura acadêmica nas áreas de atuação desses alunos. Decidimos utilizar como instrumento um questionário, já que o número de estudantes nesses cursos é grande, inviabilizando, portanto, a escolha de entrevistas.

Quanto à questão de gêneros textuais, fundamentamo-nos nos conceitos de Swales (1990), Bhatia (1993) e Martin (1992, 2000). O primeiro busca a compreensão dos padrões organizacionais e retóricos responsáveis pela realização prática de um discurso. Seu trabalho é diretamente voltado para o ensino do idioma inglês para fins específicos. Segundo Swales (1990), podemos entender gêneros como elementos de interação utilizados por uma comunidade discursiva. Esses gêneros têm como base para sua produção um propósito comunicativo, sendo que o falante também leva em consideração elementos como público-alvo, restrições relativas à forma e nomenclatura. Assim, um gênero teria uma estrutura organizacional bem definida, tornando possível a realização de interações que, dentro do escopo de uma comunidade, teriam função retórica específica. Já Bhatia (1993), corroborando o proposto por Swales (1990), enfatiza a noção de gêneros característicos da comunidade acadêmica e profissional, apontando diferenças entre esses grupos. Martin (2000), ao trabalhar e conceituar um gênero, trata também dos componentes léxico-gramaticais relacionados ao propósito e à sua estrutura organizacional.

## 2. Metodologia

### 2.1. Curso e clientela

Como já dito anteriormente, o contexto desta pesquisa é o curso de Inglês Instrumental oferecido pela PUCSP/COGEAE, enfocando Leitura para Fins Acadêmicos. Na época da pesquisa havia aproximadamente 15 turmas, com cerca de 200 alunos matriculados.

Os alunos são oriundos de diversos programas de pós-graduação na área de humanas, como Direito, Economia, Serviço Social, Educação etc., e estão em diferentes momentos de sua pesquisa, formando três grupos:

1. aqueles que estão no começo de seu trabalho de pesquisa;
2. aqueles que já estão com a sua pesquisa adiantada, podendo ou não ter prestado os exames de proficiência; e
3. aqueles que ainda não ingressaram nos programas de pós-graduação.

Todos os professores fazem parte do grupo de pesquisa *Abordagem Instrumental e o Ensino-Aprendizagem de Línguas em Contextos Diversos*<sup>1</sup> do LAEL/PUCSP e o curso em questão está estruturado, atualmente, da seguinte forma:

1. Nível 1 – concentra-se em estratégias de leitura e no trabalho com gramática mínima (Deyes, 1981);
2. Nível 2 – concentra-se na leitura de textos da área de atuação dos alunos, elaboração de resumos de textos acadêmicos e no trabalho com ferramentas para criar condições para que o aluno faça uma leitura crítica;
3. Nível 3 – concentra-se na leitura de textos da área de atuação dos alunos, mas tem as ferramentas para leitura crítica aprofundadas.

À medida que o processo de ensino-aprendizagem evolui nos diferentes níveis, os professores incentivam a construção de um leitor mais autônomo e independente, capaz de procurar soluções para seu propósito de leitura.

---

<sup>1</sup> GEALIN – Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq.

## 2.2. Informantes, instrumentos e procedimentos

Foram utilizados dois questionários. O questionário 1 (Anexo A) serviu como um instrumento piloto e foi aplicado no final do 2º semestre de 1999 aos alunos do Nível 1. O questionário 2 (Anexo B), por sua vez, resultante de uma reformulação do anterior, foi aplicado no início do 1º e 2º semestre de 2000. Os respondentes totalizaram 200, distribuídos em 12 turmas, como mostra a Tabela 1:

Semestre/ano	Número de informantes	Número de turmas
2º / 1999	62	3
1º / 2000	49	4
2º / 2000	89	5
Total	200	12

**Tabela 1: Informantes da pesquisa, distribuição por semestre e turmas**

O questionário 1 compõe-se de 7 questões, sendo 4 questões objetivas (ou fechadas) e 3 questões dissertativas (ou abertas).

As questões fechadas, Quadro 1 abaixo, têm por objetivo levantar a frequência de leitura de alguns gêneros textuais acadêmicos (questão 1), sua importância dentro da área do aprendiz (questão 2), dificuldades na leitura (questão 5) e eventos em inglês de que os alunos precisam participar (questão 6).

Número da questão	Objetivo
1	Frequência de leitura
2	Importância de leitura
5	Dificuldade em leitura
6	Eventos em inglês

**Quadro 1: Objetivos das questões fechadas no questionário 1**

Com exceção da questão 6, os itens de cada uma das demais questões foram assinalados pelos alunos, usando uma escala de 1 (menor frequência, importância ou dificuldade) a 3 (maior frequência, importância ou dificuldade). Cabia ao aluno escrever esses números nas colunas, como vemos a seguir:

<input type="checkbox"/> artigos acadêmicos (retirados de periódicos da sua área)
<input type="checkbox"/> apenas a introdução dos artigos acadêmicos
<input type="checkbox"/> apenas a conclusão dos artigos acadêmicos
<input type="checkbox"/> outras partes de artigos, quais?

**Figura 1: Apresentação gráfica do questionário 1 (Fac-símile)**

Nas questões 1 e 2 foi oferecida uma lista de gêneros (ver Anexo A) comumente lidos no meio acadêmico. No caso da questão 5, em vez de gêneros tínhamos uma lista com as dificuldades mais comuns em leitura em língua estrangeira (LE). Essas listas foram, inicialmente, elaboradas pelos professores-pesquisadores e, posteriormente, modificadas de acordo com os resultados do estudo piloto. Já a questão 6 visava a investigar a possibilidade de extensão desse curso para outras habilidades.

Como mostra o quadro 2, as questões abertas 3 e 4 (ver Anexo A) visam a coletar informações sobre o conhecimento bibliográfico dos alunos em suas áreas de atuação. A presença de duas questões com o mesmo objetivo justifica-se pela necessidade de cruzamento das respostas, isto é, caso o respondente não soubesse o nome dos veículos de publicação em sua área, seria possível recuperar essa informação a partir do nome de obras ou autores citados.

Por fim, a questão 7 procura levantar situações em sala de aula nas quais o aprendiz necessita falar inglês. Apesar de a habilidade oral não ser o foco desse curso, essa questão é importante por ajudar a levantar novas necessidades dentro do contexto acadêmico da PUCSP.

Número da questão	Função
3-4	Levantamento bibliográfico
7	Falar inglês

**Quadro 2: Objetivos das questões abertas no questionário 1**

Alguns problemas de preenchimento pelos informantes encontrados no questionário levaram-nos a modificações no instrumento, criando o questionário 2 (Anexo B).

Embora tenhamos mantido o mesmo número de questões, sua seqüência e conteúdo foram alterados. Por exemplo, no questionário 1 (Anexo A) as questões abertas e fechadas eram alternadas. Essa disposição trouxe problemas para os informantes, os quais se mostraram confusos com a alternância. A solução para esse problema foi a divisão feita no questionário 2 (ver Anexo B): primeiramente foram colocadas todas as questões fechadas, seguidas de todas as abertas. Isso não só facilitou o preenchimento, mas também a explicação da tarefa por parte dos professores que aplicaram os questionários em sala de aula. Um resultado da mudança foi a diminuição da perda de dados devido a erros de preenchimento.

Outra modificação importante diz respeito aos enunciados das questões. A aplicação do questionário 1 mostrou que as instruções não estavam claras. O quadro a seguir ilustra o enunciado da primeira e segunda questões no questionário 1.

Pergunta 1	Numere de 1 (nunca leio) a 3 (sempre leio) os tipos de textos abaixo
Pergunta 2	Numere de 1 (pouco importante) a 3 (muito importante) em relação a sua área

**Quadro 3: Exemplos de enunciados do questionário 1**

Observou-se que o enunciado no questionário 1, por não ser explicitamente diretivo, causou problemas no preenchimento. Os respondentes numeraram apenas os campos que eles acreditavam ser classificáveis como 1 ou como 3, ignorando a possibilidade da classificação intermediária, ou seja, o número 2. Esse problema levou à modificação dos enunciados no questionário 2 (Quadro 4, abaixo).

Pergunta 1	Com que frequência você lê em inglês os tipos de texto abaixo? Assinale com um X a coluna correspondente: 1 (nunca) 2 (às vezes) 3 (sempre)
Pergunta 2	Qual a importância desses tipos de textos em inglês para a sua área? Assinale com um X a coluna correspondente: 1 (pouco importante) 2 (relativamente importante) 3 (muito importante)

**Quadro 4: Exemplos de enunciados do questionário 2**

Nessa re-elaboração de enunciados, buscou-se explicitar que a resposta deveria ser norteadada pela freqüência de leitura, informação menos evidente no questionário 1. Além disso, a questão da gradação (de 1 a 3) também foi explicitada.

Mudanças importantes também foram realizadas na formatação das colunas para resposta. No questionário 1 (ver Figura 1), observa-se que nas questões fechadas havia apenas uma coluna para preenchimento, sendo que cabia ao respondente preenchê-la com o número referente à freqüência de leitura (questão 1) ou à importância (questão 2) dada a cada gênero. Isso também gerou um problema de preenchimento: muitos informantes da pesquisa não compreenderam as instruções e marcaram um X em vez de números.

A solução adotada foi a criação de colunas paralelas, cada qual correspondendo a um número, em um intervalo de 1 a 3. Dessa forma, o informante era explicitamente solicitado a marcar um X na coluna correspondente ao número escolhido. Essa modificação foi importante por diminuir bastante os erros no preenchimento, tornando mais simples a tarefa do aluno. A Figura 2 ilustra essa modificação.

	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
artigos acadêmicos (retirados de periódicos da sua área)	( )	( )	( )
apenas a introdução dos artigos acadêmicos	( )	( )	( )
apenas a conclusão dos artigos acadêmicos	( )	( )	( )
relatórios/relatos de pesquisa	( )	( )	( )

**Figura 2: Re-elaboração gráfica do questionário (Fac-símile)**

Quanto aos procedimentos de análise, os itens das questões fechadas tiveram suas médias calculadas e posteriormente comparadas entre si. Com isso, buscamos verificar se havia alguma relação entre o que os aprendizes apontaram como hábitos de leitura e o que eles disseram ser importante em sua área de atuação. Para tanto, um teste de correlação *R de Pearson* (Oakes, 1996; Hofstede, 1997) foi aplicado nas questões 1 e 2.

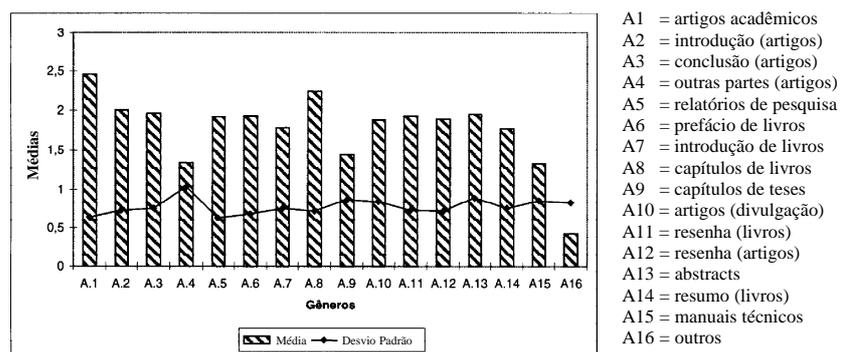
Aplicamos o *teste-t* (Oakes, 1996) nos resultados da primeira e segunda questões (sobre periodicidade de leitura e importância,

respectivamente) nas duas coletas realizadas em 2000. A função desse teste foi a de verificar se as médias observadas diferiam entre si, ajudando a determinar se as coletas realizadas no início dos cursos seguiram a mesma tendência.

### 3. Resultados

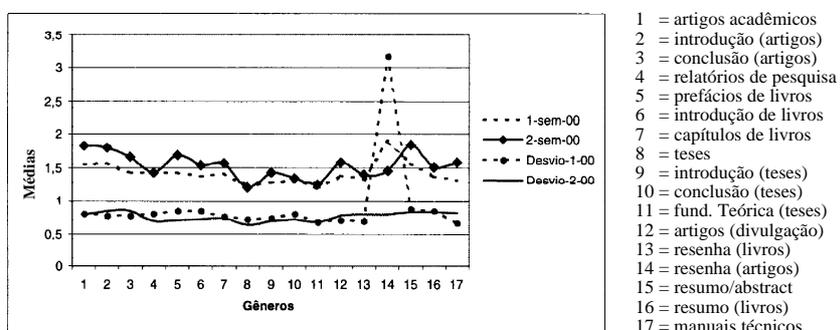
Serão expostos os resultados obtidos em relação à frequência de leitura, importância dada aos gêneros lidos e dificuldades de leitura apontadas pelos alunos. Tomaremos como foco principal as questões fechadas, uma vez que as abertas tinham uma função secundária, relacionada ao levantamento de fontes bibliográficas.

O Gráfico 1, a seguir, mostra os gêneros mencionados pelos aprendizes como mais freqüentemente lidos no segundo semestre de 1999. Pode-se observar que os alunos apontaram como os gêneros mais lidos artigos acadêmicos e capítulos de livros. A seguir, destacam-se as introduções de artigos em terceiro lugar, estando os *abstracts* e as conclusões de artigo em quarto, ao passo que os prefácios de livros e as resenhas de livro representam o quinto lugar em leitura.



**Gráfico 1: Frequência de leitura  
2º semestre de 1999**

O Gráfico 2, a seguir, traz os resultados da coleta no primeiro e segundo semestres de 2000. Cabe observar que os números do *teste-t* em 2000 são significativos para a variação entre as médias, implicando em uma similaridade dos resultados das coletas. Outro ponto que chamou nossa atenção foi a semelhança desses resultados com os obtidos em 1999. De fato, como veremos a seguir, temos praticamente os mesmos gêneros desfilando entre os mais lidos, com algumas variações apenas.



**Gráfico 2: Frequência de leitura 1º e 2º semestres de 2000**

$t=1.98$   $P=0.027$   $n=34$   $df=32$

No primeiro semestre de 2000, a resenha de artigos acadêmicos representa o gênero mais lido. Esse fato nos causou alguma estranheza, porque nossa experiência como professores de leitura instrumental nos mostra que nossos alunos não costumam trabalhar com esse gênero, e sim com *abstracts* de artigos. Normalmente, esse gênero é publicado por revistas indexadoras, um tipo de publicação com a qual nossos alunos raramente têm contato. Isso nos leva a pensar que a expressiva média desse gênero pode ter sido resultado de algum tipo de engano, ou mesmo, do desconhecimento da diferença entre resenha de artigos e *abstracts* por parte dos alunos. Além disso, cabe observar que, no Gráfico 2, o item 14, referente às resenhas de artigos, possui um desvio padrão bastante acentuado, representando uma grande dispersão em relação à média, o que coloca em dúvida a exatidão das respostas referentes a esse item. Esses resultados parecem confirmar, mesmo que especulativamente, nossa intuição inicial, além de mostrar a necessidade de outras pesquisas que explorem essa questão.

Ainda no primeiro semestre de 2000, temos em destaque a introdução de artigos e os *abstracts*, que ocorrem em segundo lugar na lista dos mais lidos, seguidos pelos artigos acadêmicos em terceiro, pelos relatos/relatórios de pesquisa, prefácios de livros e conclusão de artigos acadêmicos, em quarto lugar, e pelos capítulos de livros em quinto. O segundo semestre de 2000, por sua vez, traz como gêneros mais lidos os *abstracts* de artigos e os artigos acadêmicos, seguidos pela introdução de artigos, em segundo lugar, pelos prefácios de livros, em terceiro, pelas conclusões de artigo, em quarto, e pelos artigos de divulgação e capítulos de livros em quinto lugar.

À guisa de comparação, o Quadro 5, a seguir, traz um resumo das três coletas.

Segundo semestre de 1999	Primeiro semestre de 2000	Segundo semestre de 2000
1. Artigo acadêmico	1. Resenha de artigo (com problemas de dispersão da média)	1. <i>Abstract</i> , artigo acadêmico
2. Capítulo de livros	2. <i>Abstract</i> e introdução de artigos acadêmicos	2. Introdução de artigos acadêmicos
3. Introdução de artigos acadêmicos	3. Artigo acadêmico	3. Prefácio de livros
4. Conclusão (Artigos acadêmicos), <i>abstract</i>	4. Relatório/retrato de pesquisa, prefácio de livros, conclusão de artigos	4. Conclusão (artigos acadêmicos)
5. Prefácio de livro, resenha de livro	5. Capítulo de livros	5. Artigo de divulgação, capítulo de livros

**Quadro 5: Semelhanças e diferenças entre as coletas (frequência de leitura)**

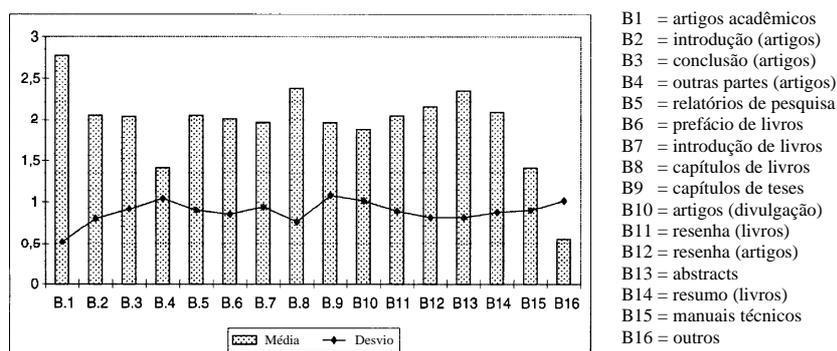
Esses resultados são importantes por mostrarem, entre outras coisas, que, durante a re-estruturação do nosso curso, atenção especial deverá ser dada ao artigo acadêmico, uma vez que esse gênero surge repetidamente nos dados e de maneiras diferentes. Se observarmos o Quadro 5, veremos que mesmo quando o gênero não é apontado como o gênero mais lido, como acontece no 1º semestre de 2000, alguma menção a ele sempre é feita pela inclusão de suas partes (*introdução de artigo acadêmico, conclusão de artigo acadêmico*) ou pela alusão aos relatos de pesquisa, que são publicados em forma de artigo.

Outro ponto importante desta coleta talvez seja a frequência dos capítulos de livros e dos prefácios de livros. No caso dos capítulos,

o questionário não contemplava certas nuances, impossibilitando determinar se eles eram capítulos teóricos ou se fazem parte de uma coletânea de artigos, publicados em forma de livro. Novamente, partimos de nossa experiência para esboçar uma solução: nossos alunos trazem capítulos teóricos para a sala de aula, os quais são, normalmente, publicados em livros clássicos em suas respectivas áreas. Em vista disso, e com base no fato de que o programa atual contempla apenas a leitura de artigos acadêmicos que relatam pesquisas, parte dos membros do grupo de professores-pesquisadores do LAEL-PUCSP decidiu realizar outras pesquisas (Farias e Ventura, 2002; Fischer et al., 2001a; Fischer et al., 2001b; Ventura e Farias, 2002), que buscam estudar o gênero artigo teórico e auxiliar na produção de materiais adequados. No caso dos prefácios de livros, pesquisas futuras serão realizadas de forma a explorar a função desse gênero no contexto de leitura dos alunos.

Como se pode observar, os resultados sobre frequência de leitura vieram encaminhar o trabalho de reformulação do curso, bem como estimular a realização de outras pesquisas, ajudando a expandir a compreensão das necessidades dos alunos.

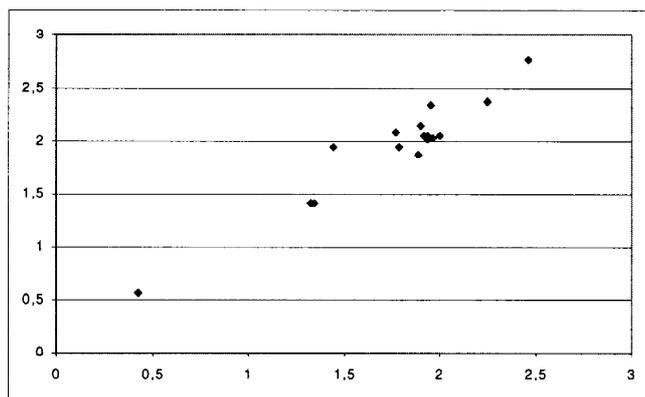
O Gráfico 3, a seguir, apresenta os resultados referentes ao grau de importância dado pelos alunos aos gêneros pesquisados no 2º semestre de 1999.



**Gráfico 3: Importância de leitura 2º semestre de 1999**

Nota-se que os gêneros mais importantes para a área de atuação dos alunos são bem similares àqueles que eles disseram ler frequentemente. É interessante notar que, na coleta realizada em 1999, a ordem de importância dada pelos informantes aos dois primeiros gêneros coincide com a frequência com que eles são lidos. Isso significa que o artigo acadêmico foi apontado em 1999 não apenas como o mais lido pelos alunos, como também como o gênero mais importante para a área de conhecimento. O mesmo ocorreu com o capítulo de livros que, em 1999, foi mencionado como o segundo gênero mais lido pelos alunos e, ao mesmo tempo, considerado como o segundo gênero mais importante para leitura na área. É importante perceber que os demais gêneros mencionados pelos alunos também, em sua maioria, estão presentes na frequência de leitura, ocorrendo apenas em ordem diferente. São eles: *abstract* em terceiro (segundo em frequência de leitura), resenha de artigo em quarto, resumo de livros em quinto, seguido pelos relatos de pesquisa.

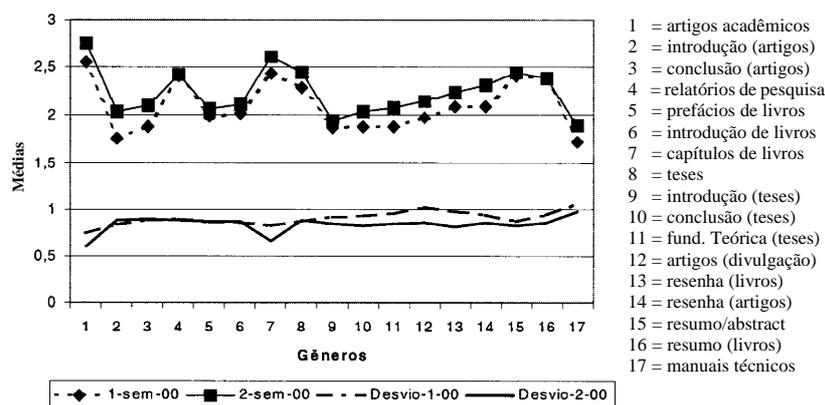
Esse fato chamou nossa atenção, porque aparentemente essa relativa consistência nos dados mostra que o que os alunos *dizem* ler é similar àquilo que eles *acham ser importante* para a sua área de atuação. De forma a verificar se essas variáveis estão relacionadas, aplicamos um teste de correlação, *R de Pearson*, comparando a média de cada gênero nas duas questões. O resultado é apresentado no Gráfico 4, a seguir.



**Gráfico 4: Correlação entre frequência e importância de leitura**  
2º semestre de 1999 –  $r = 0,953$   $p < 0,05$   $n=16$

O resultado do teste mostra que, nesse caso, há uma correlação positiva na maioria dos gêneros. Assim, ao observarmos os gráficos 2 e 3, nossa impressão mencionada no parágrafo anterior pode ser confirmada, ou seja, aparentemente o que os alunos *dizem ser importante* está relacionado com aquilo que eles *dizem ler* em suas áreas de atuação.

O Gráfico 5, a seguir, apresenta o grau de importância dos gêneros para a área de atuação dos alunos no 1º e 2º semestres de 2000. Cabe observar que os números do teste-t em 2000 são significativos para a variação entre as médias, implicando em uma similaridade dos resultados das coletas.



**Gráfico 5: Importância de leitura 1º e 2º semestre de 2000**

$t=1.64$   $P=0.05$   $n=34$   $df=32$

Em primeiro lugar (ver Gráfico 5), cabe ressaltar que os dois gêneros mais importantes são basicamente os mesmos nos dois semestres de 2000: o artigo e o capítulo de livros, respectivamente. No primeiro semestre, o terceiro lugar em nível de importância é representado pelos gêneros relatórios/relatos de pesquisa e *abstracts*, seguidos pelos resumos de livros em quarto. Em quinto lugar estão teses e, finalmente, temos o resumo de livros e a resenha de artigos em sexto lugar. Os gêneros considerados mais importantes pelos alunos no segundo semestre de 2000 são os mesmos observados no primeiro semestre desse

mesmo ano, havendo apenas algumas diferenças em relação ao seu posicionamento na escala. Assim, no segundo semestre de 2000, temos as teses e os *abstracts*, seguidos pelos relatórios/relatos de pesquisa em quarto lugar e pelo resumo de livros em quinto.

Apesar dessas semelhanças, algumas diferenças podem ser encontradas se compararmos a frequência de leitura com o grau de importância dado aos gêneros nas duas coletas de 2000. Essas diferenças começam a se manifestar já na segunda posição, onde temos os capítulos de livros como gênero mais importante, ao passo que encontramos a introdução de artigo (e outros gêneros) como mais lido. Na terceira posição, temos as teses e os resumos de livros como gêneros mais importantes, sendo que os mais lidos são a conclusão de artigos, os prefácios e os capítulos de livros.

Duas razões podem justificar esses resultados. Como indicado na seção 2.2 deste artigo, a coleta de 1999 foi feita ao final do curso, momento em que os alunos já foram expostos a uma série de atividades de conscientização e leitura, o que pode ter influenciado suas escolhas. A segunda diz respeito a distorções relativas ao conhecimento dos gêneros: os alunos podem não saber identificá-los ou nomeá-los. Isso pode ocorrer por várias razões, sendo que, em nossa opinião, o fato de nosso público ser composto por vários pesquisadores iniciantes justificaria a distorção. Entretanto, em ambos os casos, futuras investigações serão necessárias para o esclarecimento dessas questões.

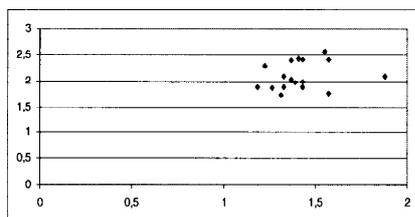
O Quadro 6, abaixo, resume as diferenças e semelhanças entre o grau de importância nas três coletas.

Segundo semestre de 1999	Primeiro semestre de 2000	Segundo semestre de 2000
1. Artigo acadêmico	Artigo acadêmico	Artigo acadêmico
2. Capítulo de livro	Capítulo de livro	Capítulo de livro
3. <i>Abstract</i>	<i>Abstract</i> , relato/relatório de pesquisa	<i>Abstract</i> , tese
4. Resenha de artigo	Resumo de livro	Relatório/relato de pesquisa
5. Resumo de livro	Tese	Resumo de livro

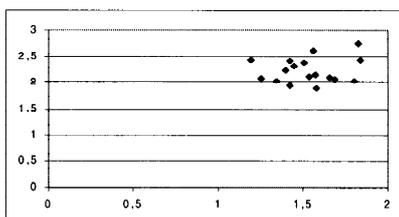
**Quadro 6: Semelhanças e diferenças entre as coletas (importância de leitura)**

Um resultado que nos surpreendeu foi a freqüência das teses. Pela nossa experiência como professores de leitura para fins acadêmicos, observamos que raramente os alunos lêem teses em língua inglesa. De fato, eles parecem ler trabalhos realizados em seu próprio programa de pós-graduação, que são, na maioria das vezes, escritos em português. Isso nos mostra que novas investigações devem ser realizadas de forma a melhor esclarecer essa questão.

Nas coletas de 2000, as diferenças entre o que o aluno disse ser importante e aquilo que ele diz ler chamou nossa atenção porque, aparentemente, essa relativa inconsistência nos dados mostra que o que os alunos *dizem* ler não é aquilo que eles *acham ser importante* para a sua área de atuação. Essa diferença nos levou a realizar mais testes de correlação, agora comparando a média das duas questões nos dois semestres de 2000. O resultado é trazido pelos Gráficos 6 e 7, a seguir.



**Gráfico 6: Correlação entre freqüência e importância de leitura 1º semestre de 2000**  
 $r = 0,317$   $p > 0,05$   $n=17$



**Gráfico 7: Correlação entre freqüência e importância de leitura 2º semestre de 2000**  
 $r = 0,199$   $p > 0,05$   $n=17$

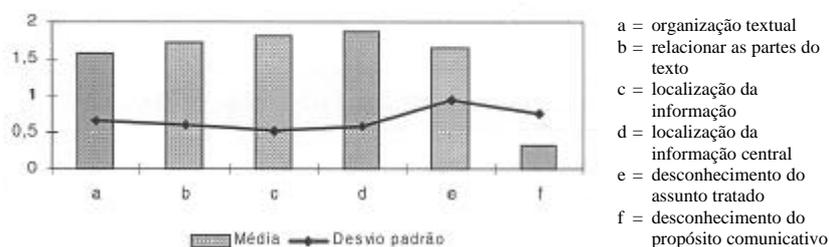
Como se pode observar, os pontos dos gráficos acima estão bem mais dispersos do que no Gráfico 4, mostrando que não houve uma correlação entre a freqüência de leitura dos gêneros e sua importância no primeiro e segundo semestres de 2000. Isso significa que aquilo que os alunos *disseram ser importante* parece não estar relacionado com aquilo que eles apontaram como *leitura mais freqüente* em suas áreas de atuação.

Em resumo, os resultados das coletas de 1999 e 2000 são díspares em dois pontos:

1. Em 1999, as médias de leitura e importância foram similares, mostrando que os alunos pareciam ler o que achavam importante, o que é confirmado pela correlação positiva;
2. Em 2000, as médias de leitura e importância foram diferentes, mostrando que os alunos não pareciam ler o que achavam importante, o que também é confirmado pelo fato de não haver correlação.

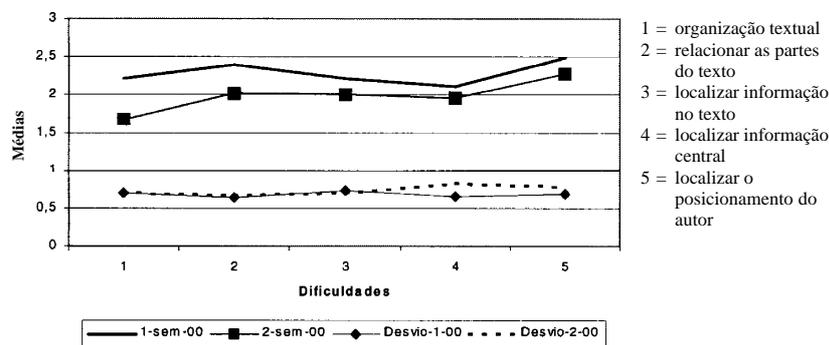
Em nossa opinião, essa diferença de resultados, como já apontado anteriormente, pode ter sido fruto do momento de aplicação dos questionários. Isso porque os informantes que participaram da pesquisa após terem cursado o primeiro semestre (coleta em 1999) podem ter sido influenciados pelo trabalho de conscientização desenvolvido pelos professores. Além disso, seus hábitos de leitura podem ter sido modificados pelo aprendizado em sala de aula, o que não ocorreu com os alunos que participaram das coletas de dados realizadas em 2000, no primeiro dia de aula. Isso mostra que o momento de aplicação pode influenciar o resultado obtido. No caso da aplicação no final do semestre, o questionário pode ter refletido a influência do curso sobre as representações e hábitos dos alunos, ao passo que a aplicação logo no início possivelmente traduz o que os alunos trazem consigo.

Em relação a dificuldades de leitura enfrentadas pelos alunos, o Gráfico 8 ilustra as dificuldades apontadas no 2º semestre de 1999.



**Gráfico 8: Dificuldades de leitura 2º semestre de 1999**

Esse gráfico mostra que a localização da informação central e da informação necessária para o aluno são os itens que apresentam maior dificuldade para os informantes. Já o desconhecimento do assunto e a relação entre as partes do texto foram apontados em porcentagem menor.



**Gráfico 9: Dificuldades de leitura nos 1º e 2º semestres de 2000**

Já no Gráfico 9, que ilustra as dificuldades de leitura nos dois semestres de 2000, o posicionamento do autor (5) foi o item mais mencionado, seguido pela relação das partes do texto (2) em ambos os semestres. Os resultados também foram consistentes nos dois itens menos frequentemente apontados como dificuldades, que são a organização textual e a localização da informação central.

#### 4. Considerações finais

Esta pesquisa surgiu da necessidade de reformularmos o curso de leitura em inglês para fins acadêmicos, oferecido pela PUCSP/COGAE, visando a adequá-lo às necessidades atuais dos alunos, assim como a enquadrá-lo diante das teorias de ensino-aprendizagem e de análise do discurso mais recentes.

A coleta de dados aqui descrita aconteceu em três momentos. No primeiro, os dados foram coletados ao término do 2º semestre de 1999. Já nos dois últimos momentos, o questionário, depois de

modificado, foi aplicado no primeiro dia de aula do curso, durante os dois semestres do ano de 2000.

Ao analisarmos os dados obtidos no 2º semestre de 1999 e em 2000, observamos que os gêneros apontados pelos alunos como lidos com maior frequência são: artigo acadêmico, introdução de artigo acadêmico, capítulo de livro, relatório/relato de pesquisa, prefácio, *abstract*, conclusão de artigo acadêmico, resenha de livros e de artigos. Além disso, também pudemos observar que em 1999 existiu uma relação direta entre a frequência dos gêneros lidos e a importância que os alunos deram para esses gêneros em suas respectivas áreas de conhecimento. Já em 2000, essa relação não pareceu ser tão evidente. Cabe ressaltar, portanto, que essas diferenças servem para mostrar que nem sempre a preferência de leitura dos alunos, o que retrata seus hábitos de leitura, está relacionada com aquilo que ele julga importante ler.

Ao refletirmos sobre a validade da aplicação do questionário para o levantamento de necessidades dos alunos neste contexto, percebemos que esse instrumento nos propiciou a oportunidade de identificar seus objetivos imediatos, bem como aqueles que devem ser atingidos a médio e longo prazo. Uma vez que esse instrumento nos deu condições para fazer um levantamento de possíveis gêneros a serem explorados durante o curso, pudemos obter dados para refletirmos a respeito da gradação do conteúdo a ser estudado e sua distribuição nos três níveis do curso.

Esses resultados trouxeram subsídios para um trabalho inicial de re-elaboração do curso, com o intuito de torná-lo fundamentado predominantemente na noção de gênero. Um primeiro passo já foi iniciado, a partir de várias pesquisas que nasceram dentro do grupo de professores-pesquisadores do LAEL-PUCSP (Farias e Ventura, 2002; Fischer & Gazotti-Vallim, 2000; Fischer et al 2001b; Ramos, 2000; Ventura e Farias, 2002; Vigiá-Dias e Bonamin, 2002). A partir da proposta pedagógica para utilização de gêneros de Ramos (2000), três unidades didáticas foram criadas e já estão sendo aplicadas no curso em caráter experimental. A primeira, elaborada por Vigiá-Dias e Bonamin (2002), tem por objetivo familiarizar os alunos com a noção de gêneros, principalmente dos gêneros acadêmicos apontados como

mais importantes, e vem sendo trabalhada tanto no Nível 1 quanto no Nível 2. Uma outra, elaborada por Fischer & Gazotti-Vallim (2000), visa ao ensino de leitura de resenhas acadêmicas de livros nos Níveis 2 e 3. Já a terceira unidade, baseada nos trabalhos de Fischer et al (2001b), Farias e Ventura (2002) e Ventura e Farias (2002), tem o intuito de ensinar a leitura de artigos teóricos nos níveis 2 e 3, além de suprir uma deficiência na literatura, que não tem dado grande ênfase a esse gênero. Com base nessas experiências, nossa intenção, em um futuro próximo, é pesquisar cada um dos gêneros apontados neste estudo, de forma a ampliar nossa compreensão sobre as necessidades dos alunos que buscam este curso e melhorar a qualidade do trabalho a ser realizado em sala de aula.

Essa análise de necessidades também nos ajudou a identificar e reiterar alguns problemas que já haviam sido detectados durante o curso; um deles diz respeito às dificuldades de leitura. Notamos que, em 1999, os participantes da pesquisa haviam apontado como principal dificuldade *localizar a informação central no texto*, enquanto que, em 2000, a maior dificuldade apontada foi *perceber o posicionamento do autor*. Esses resultados apontam para a necessidade de desenvolvermos atividades ou tarefas que explorem diretamente essas questões. Também há a necessidade expressa pelos alunos nas avaliações que são feitas ao término de cada módulo de se trabalhar cada vez mais cedo com textos acadêmicos, em detrimento dos jornalísticos ou gerais, relacionados às suas respectivas áreas de conhecimento.

Além disso, as informações emergentes durante o processo de coleta de dados também contribuíram para refletirmos a respeito da elaboração e aplicação do questionário.

Um fato a ser apontado nesse processo diz respeito ao momento da aplicação dos questionários. Como explicado anteriormente, o primeiro questionário foi aplicado no final do 2º semestre de 1999, enquanto que o questionário reformulado foi aplicado no primeiro dia de aula dos dois semestres de 2000. Essa mudança no momento da aplicação pode ter sido responsável pelas diferenças de resultados evidenciados em 1999/2000. Talvez os dados levantados em 1999 possam ter sido afetados pela experiência proveniente da interação em

sala de aula, uma vez que, ainda que de maneira superficial no Nível 1, nossa metodologia insere alguns gêneros acadêmicos que foram mencionados no questionário. A aplicação desse instrumento em tal momento pode ser justificada, entretanto, pelo fato de ser um instrumento piloto, o qual deu origem ao questionário usado em 2000.

Um outro aspecto a ser comentado é a lista dos gêneros fornecida no questionário para que os alunos numerassem sua frequência de leitura e grau de importância. Acreditamos que o fato de essa lista ter sido fornecida aos alunos pode ter influenciado as respostas, visto ser uma lista relativamente extensa e que traz, implícito, o nosso conhecimento sobre os gêneros abordados. Conhecimento esse, talvez, diferente do conhecimento que os alunos possuem a respeito dos gêneros com os quais têm contato em suas rotinas acadêmicas. Talvez se essas perguntas tivessem sido abertas, alguns gêneros diferentes pudessem ter emergido. Entretanto, a opção por questões fechadas foi feita para facilitar as respostas dos informantes, com o intuito de funcionar como exemplos de gêneros acadêmicos mais comumente utilizados no contexto em questão.

Finalmente, como pesquisadores, reiteramos que o processo de análise de necessidades não é definitivo e sim contínuo, o que também se aplica aos instrumentos utilizados. Dessa forma, a realização de pesquisas paralelas, ou mesmo decorrentes do instrumento inicial, pode vir a elucidar pontos que não estavam tão claros no primeiro momento. Isso porque cada contexto de pesquisa apresenta suas características próprias, fazendo com que os diversos instrumentos atuem na situação de diferentes formas, trazendo resultados complementares que aprimoram nossa compreensão da situação-alvo.

Recebido em: 03/2003. Aceito em: 06/2003.

**Agradecimentos:** Gostaríamos de agradecer à equipe de professores pesquisadores do curso de inglês instrumental do CEPRIL-PUCSP – Cynthia Fischer, Terezinha Sprenger, Ana Silvia Ferreira, Carolina Muniz Ventura, Laura Vigia Dias, Elenir A. Silva, Fernanda D’Amigo, Valeria Branco M. Pinto dos Santos, Luciana Penna e Angélica M. Farias – por suas contribuições na produção do questionário, coleta dos dados em sala de aula e ajuda no processo de tabulação.

**Referências Bibliográficas**

- BHATIA, V.K. 1993 Description to explanation in English for professional communication – application of genre analysis. IN T. BOSWOOD; R. HOFFMAN e P. TUNG (eds.) *Perspectives of English for professional communication*. City Polytechnic of Hong Kong.
- CHAMBERS, F. 1980 A re-evaluation of needs analysis in ESP. *The ESP Journal*, 1.1: 25-34.
- DEYES, T. 1981 Applications of discourse analysis. *Working paper nº 3* CEPRI-LAEL/PUCSP.
- DUDLEY-EVANS, D. & ST. JOHN, M. 1998 *Developments in English for Specific Purposes*. Cambridge University Press.
- FARIAS, A.M. & C.S.M. VENTURA 2002 Proposta de implementação do gênero artigo teórico na sala de aula de leitura em inglês. Comunicação apresentada no 12º InPLA, LAEL, PUC-SP, 25 a 27 de abril de 2002.
- FISCHER, C.R. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. 2000 Resenhas acadêmicas de livros: um estudo de caso (mimeo).
- FISCHER, C.R., VENTURA, C.S.M.; FARIAS, A.M. & WEYERSBACH, S.R. 2001a Descrição do gênero artigo teórico para posterior aplicação na sala de aula de leitura em inglês. 11º InPLA, LAEL, PUC-SP, 4 e 5 de maio de 2001.
- FISCHER, C.R., VENTURA, C.S.M.; FARIAS, A.M. & WEYERSBACH, S.R. 2001b Artigo teórico: descrição de um gênero como etapa para aplicação em sala de aula. Comunicação apresentada no XV Seminário Nacional do Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades e Escolas Técnicas Brasileiras e III Seminário Nacional de Línguas Instrumentais. Universidade Estadual de Santa Cruz, 10 a 14 de setembro de 2001.
- HOFSTEDE, G. 1997 *Culture and organisations: software of the mind*. McGraw-Hill.
- HUTCHINSON, T. & WATERS, A. 1987 *English for Specific Purposes*. Cambridge University Press.
- KHOO, R. (ed.) 1994 *LSP: Problems and prospects*. Seameo.
- MARCUSCHI, L.A. 2002 Gêneros textuais: definição e funcionalidade. IN A P. DIONISIO et al. (orgs). *Gêneros textuais e ensino*. Editora Lucerna.

- MARTIN, J.R. 1992 *English text-systems and structure*. John Benjamins Publishing Company.
- \_\_\_\_\_. 2000 Grammar meets genre: reflections on the Sydney School. Inaugural Lecture at Sydney University Arts Association. 31 de agosto de 2000.
- MORAES, M.C. 2002 *O paradigma educacional emergente*. 8ª edição. Papyrus Editora.
- OAKES, M. 1996 *Statistics for corpus linguistics*. Edinburgh University Press.
- RAMOS, R.C.G. 2000 Desenho de materiais baseado em gêneros: elaborando atividades para cursos de inglês instrumental. Workshop apresentado no XIV Seminário de Inglês Instrumental. UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais.
- SWALES, J.M. 1990 *Genre analysis - English in academic and research settings*. Cambridge University Press.
- VENTURA, C.S.M. & FARIAS, A.M. 2002 Trabalhando com o gênero artigo teórico em sala de aula de leitura em inglês. Comunicação apresentada no XVI Seminário Nacional de Inglês Instrumental e IV Seminário Nacional de Línguas Instrumentais. Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, 19 a 23 de agosto de 2002.
- VIGIA-DIAS, L. & BONAMIN, M. 2002 Preparação de unidade para familiarização com gêneros diversos num curso de leitura para fins acadêmicos. Comunicação apresentada no XVI Seminário Nacional de Inglês Instrumental e IV Seminário Nacional de Línguas Instrumentais. Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, 19 a 23 de agosto de 2002.
- VIGOTSKI, L.S. 1998a *Pensamento e linguagem*. 2ª edição. Martins Fontes.
- VIGOTSKI, L.S. 1998b *A formação social da mente*. 6ª edição. Martins Fontes.
- WILLIAMS, M. e BURDEN, R. 1997 *Psychology of language teachers*. Cambridge University Press.

**Anexo A**

Inglês Instrumental:  
Leitura para fins Acadêmicos  
CEPRIL – PUCSP

***Questionário***

Prezado(a) Aluno(a),

O objetivo deste questionário é levantar os tipos de texto em inglês e dificuldades encontradas na sua leitura. Estas respostas serão utilizadas na dinamização do seu curso, ajudando a realização de um programa que melhor se adapte às suas necessidades.

Você é aluno de:

Graduação  Pós-graduação  Outros

**1. Numere de acordo com a frequência de leitura em inglês os tipos de textos abaixo:**

**1 (nunca)    2 (às vezes)    3 (sempre)**

- artigos acadêmicos (retirados de periódicos da sua área)
- apenas a introdução dos artigos acadêmicos
- apenas a conclusão dos artigos acadêmicos
- outras partes de artigos. Quais partes?
- relatórios/relatos de pesquisa
- prefácios de livros acadêmicos
- introduções de livros acadêmicos
- capítulos de livros acadêmicos
- capítulos de teses. Quais capítulos ?
- artigos retirados de revistas de divulgação (Business Week, Time, The Economist etc.)
- resenha de livros acadêmicos
- resenha de artigos acadêmicos
- resumo/abstracts de artigos
- resumo de livros
- manuais técnicos (impressos)
- outros

**2. De acordo com a importância de leitura em inglês, numere os textos abaixo em relação a sua área:**

**1 (pouco importante)    2 (relativamente importante)    3 (muito importante)**

- ( ) artigos acadêmicos (retirados de periódicos da sua área)
- ( ) apenas a introdução dos artigos acadêmicos
- ( ) apenas a conclusão dos artigos acadêmicos
- ( ) outras partes de artigos. Quais partes?
- ( ) relatórios/relatos de pesquisa
- ( ) prefácios de livros acadêmicos
- ( ) introduções de livros acadêmicos
- ( ) capítulos de livros acadêmicos
- ( ) capítulos de teses. Quais capítulos ?
- ( ) artigos retirados de revistas de divulgação (Business Week, Time, The Economist etc.)
- ( ) resenha de livros acadêmicos
- ( ) resenha de artigos acadêmicos
- ( ) resumo/abstracts de artigos
- ( ) resumo de livros
- ( ) manuais técnicos (impressos)
- ( ) outros

**3. Indique pelo menos 4 periódicos/revistas acadêmicas (journals) em inglês especializadas da sua área.**

**4. Mencione textos em inglês (título e fonte) que foram indicados em seu programa.**

**5. Numere os itens abaixo de acordo com seu grau de dificuldade ao ler textos em inglês:**

**1 (sem dificuldade)**

**2 (difícil, mas consigo ler)**

**3 (muito difícil, não consigo ler)**

	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
1. organização do texto	( )	( )	( )
2. estabelecer ligações entre as partes do texto (i.e. relacionar a conclusão à introdução etc.)	( )	( )	( )
3. localização da informação de que você precisa	( )	( )	( )
4. localização da informação central	( )	( )	( )
5. desconhecimento do assunto tratado	( )	( )	( )
6. outros	( )	( )	( )

**6. Assinale com um (X) os eventos em inglês a que você precisa assistir**

Palestras	( )
Aulas	( )
Conferências	( )
Mesas Redondas	( )
Outros _____	

**7. Nos cursos que você frequenta, você precisa, em alguma situação, falar inglês? Quais?**

**Elaborado por**

Rodrigo Esteves de Lima-Lopes  
 Rosinda Castro Guerra Ramos  
 Maria Aparecida Vallin Acosta  
 Valeria Branco M. Pinto dos Santos  
 Terezinha Sprenger  
 Ana Silvia Ferreira

**Anexo B**

Inglês Instrumental:  
Leitura para fins Acadêmicos  
CEPRIL – PUCSP

**Questionário**

Prezado(a) Aluno(a),

O objetivo deste questionário é fazer um levantamento dos textos em inglês mais requisitados na sua área, bem como das dificuldades que você tem na leitura em inglês. Estas respostas serão utilizadas na dinamização do seu curso, ajudando a realização de um programa que melhor se adapte às suas necessidades.

Você é aluno de:

Graduação  Pós-graduação  Outros

**1. Com que frequência você lê em inglês os tipos de texto abaixo? Assinale com um X a coluna correspondente:**

**1 (nunca)    2 (às vezes)    3 (sempre)**

	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
artigos acadêmicos (retirados de periódicos da sua área)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
apenas a introdução dos artigos acadêmicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
apenas a conclusão dos artigos acadêmicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
relatórios/relatos de pesquisa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
prefácios de livros acadêmicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
introduções de livros acadêmicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
capítulos de livros acadêmicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
teses	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
apenas a introdução das teses	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
apenas a conclusão das teses	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
apenas a fundamentação teórica das teses	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
artigos retirados de revistas de divulgação (Time, The Economist etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
resenha de livros acadêmicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
resenha de artigos acadêmicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
resumo/abstracts de artigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
resumo de livros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
manuais técnicos (impressos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**2. Qual a importância desses tipos de textos em inglês para a sua área? Assinale com um X a coluna correspondente**

**1 (pouco importante) 2 (relativamente importante) 3 (muito importante)**

	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
artigos acadêmicos (retirados de periódicos da sua área)	( )	( )	( )
apenas a introdução dos artigos acadêmicos	( )	( )	( )
apenas a conclusão dos artigos acadêmicos	( )	( )	( )
relatórios/relatos de pesquisa	( )	( )	( )
prefácios de livros acadêmicos	( )	( )	( )
introduções de livros acadêmicos	( )	( )	( )
capítulos de livros acadêmicos	( )	( )	( )
teses	( )	( )	( )
apenas a introdução das teses	( )	( )	( )
apenas a conclusão das teses	( )	( )	( )
apenas a fundamentação teórica das teses	( )	( )	( )
artigos retirados de revistas de divulgação (Time, The Economist etc.)	( )	( )	( )
resenha de livros acadêmicos	( )	( )	( )
resenha de artigos acadêmicos	( )	( )	( )
resumo/abstracts de artigos	( )	( )	( )
resumo de livros	( )	( )	( )
manuais técnicos (impressos)	( )	( )	( )

**3. Indique o grau de dificuldade de leitura em inglês no que se refere aos itens abaixo. Assinale com um X a coluna correspondente:**

**1 (fácil) 2 (difícil) 3 (muito difícil)**

	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
reconhecer a organização do texto	( )	( )	( )
estabelecer ligações entre as partes do texto (i.e., relacionar a conclusão à introdução etc.)	( )	( )	( )
localizar a informação de que você precisa	( )	( )	( )
localizar a informação central	( )	( )	( )
localizar o posicionamento do autor	( )	( )	( )

**4. Assinale com um (X) os eventos em inglês que você precisa assistir**

Palestras	( )
Aulas	( )
Conferências	( )
Mesas Redondas	( )

**5. Indique pelo menos 4 periódicos/revistas acadêmicas (journals) em inglês especializadas da sua área.**

**6. Mencione textos em inglês (título e fonte) que foram indicados em seu programa.**

**7. Nos cursos que você frequenta, você precisa, em alguma situação, falar inglês? Quais?**

**Elaborado por**

Rodrigo Esteves de Lima-Lopes  
Rosinda Castro Guerra Ramos  
Maria Aparecida Vallin -Acosta  
Valeria Branco M. Pinto dos Santos  
Terezinha Sprenger  
Ana Silvia Ferreira

*Rosinda de Castro Guerra Ramos holds a PhD in Applied Linguistics from PUC-SP where she teaches both at the Post- Graduate Programme in Applied Linguistics and at the English Department. Her main research interests are in the area of English for Specific Purposes, Materials Writing, Distance Education and Teacher Education and Development. [rrosos1@uol.com.br](mailto:rrosos1@uol.com.br)*

*Rodrigo Lima-Lopes holds a Master's degree in Applied Linguistics from LAEL-PUCSP. He teaches EAP at Cogear (PUCSP) and Portuguese, English and Research Methods at UNIFIEO (Osasco-SP). His main research interests are LSP, Systemic Functional Grammar and Corpus Linguistics: [rll307@uol.com.br](mailto:rll307@uol.com.br)*

*Maria Aparecida Gazotti-Vallim holds an M.A. in Applied Linguistics from PUC/SP. She teaches EAP at Cogear (PUCSP) and Business English at a Trilingual Secretarial Program at UNIFECAP. Her current interests revolve around English for Specific Purposes Teaching, Materials Writing and Teacher Education and Development. [gazottivallim@uol.com.br](mailto:gazottivallim@uol.com.br)*